

## PERSPECTIVAS DO USO MEDICINAL DO CANABIDIOL (CBD) EM CASOS DE DOENÇAS CRÔNICAS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.009-006>

**Tamires Rodrigues de Sousa**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0797-8836>

**Melissa Cardoso Deuner**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0324-5543>

**Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0324-5543>

**Priscilla Mota Costa**

Centro Universitário Projeção – UniProjeção. Taguatinga. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8425-4221>

**Rachel de Oliveira Rabelo**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7787-6145>

**Grazieli Aparecida Huppes**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9755-049X>

**João Marcos Torres do Nascimento Mendes**

UNICEPLAC Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Brasília, DF  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2521-8714>

**Diego de Carvalho Maia**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2433-2633>

**Mônica Larissa Gonçalves da Silva**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1054-1668>

**Gregório Otto Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

### RESUMO

Este artigo de revisão integrativa aborda o uso do canabidiol (CBD) como terapia adjuvante em pacientes crônicos, destacando seus benefícios no manejo de epilepsia, doença de Parkinson e esclerose múltipla — patologias sem cura, mas cujos sintomas podem ser mitigados com tratamentos complementares,



melhorando a qualidade de vida. Por meio de uma revisão bibliográfica descritiva (últimos 10 anos), o estudo visa disseminar conhecimento científico, desmistificar preconceitos associados ao CBD e orientar sobre seu uso adequado, com base em evidências. A discussão apresenta uma planilha comparativa com os resultados terapêuticos obtidos, reforçando a importância da abordagem multidisciplinar e do acompanhamento médico. Ao esclarecer dúvidas e propor informações acessíveis, o trabalho contribui tanto para pacientes em tratamento quanto para a população geral, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Canabidiol; Crônicos; Tratamento; Epilepsia; Medicinal.



## 1 INTRODUÇÃO

A *cannabis sativa* é uma planta conhecida por seus compostos ativos, os canabinóides, que possuem propriedades terapêuticas, o uso medicinal da cannabis remonta a milênios, e nos últimos anos, o canabidiol (CBD) tem se destacado como um composto com potencial terapêutico para diversas condições de saúde, ela possui funções que envolvem a interação com o sistema endocanabinóide, modulando processos inflamatórios, neuro proteção e neurotransmissão.

O tema do estudo aborda o uso de Canabidiol medicinal em pacientes crônicos, nos mostra que uma simples planta que antes era usada para recreamento e até mesmo tráfico de drogas, pôde ser revertida a favor da medicina para o tratamento de diversas doenças que são na sua maioria incuráveis e altamente prejudiciais a saúde da população, não os proporcionando qualidade de vida e apenas agravando o sistema do organismo, o canabidiol medicinal veio para somar e ajudar essas pessoas a buscarem um tratamento ou adjuvante que lhes proporcione isso.

No entanto, a legalização do seu uso para fins terapêuticos é um tema bastante debatido e, em muitos países, ainda é proibida ou restrito, portanto, por meio desse estudo a população que sofre das doenças crônicas citadas e abordados no texto, tiveram um melhor conhecimento e tiraram suas dúvidas sobre o assunto, dúvidas essas que muitas das vezes eram cheiras de preconceitos e paradigmas impostos pela sociedade.

Pois a maioria da população vincula o nome cannabis apenas a droga ilícita que algumas pessoas usam como recreativa desconhece que essas doenças apesar de crônicas podem ter um tratamento menos invasivo e mais assertivo, resultado na qualidade do efeito positivo buscado pela equipe médica que acompanhará o tratamento e o paciente.

Este estudo, mediante revisão integrativa da literatura, objetiva analisar as evidências científicas acerca da aplicação do canabidiol (CBD) no tratamento de doenças crônicas, com foco em seus mecanismos farmacológicos, indicações terapêuticas atuais (especialmente para epilepsia, doença de Parkinson e esclerose múltipla) e protocolos clínicos existentes, visando avaliar sua eficácia e segurança para propor diretrizes otimizadas. A partir da análise sistemática de estudos publicados na última década, busca-se consolidar conhecimentos que embasem a prática clínica, reduzam estigmas e fomentem novas pesquisas nessa área emergente da medicina.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

Esta revisão integrativa foi conduzida entre fevereiro e março de 2025, mediante busca sistemática nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e revistas indexadas. Utilizaram-se os operadores booleanos ("AND", "OR") para combinar os descritores: "canabidiol" OR "CBD" AND "epilepsia" OR



"doenças crônicas" AND "tratamento" OR "terapêutica". Foram incluídos artigos de revisão publicados entre 2015-2023, nos idiomas português e inglês, que abordassem a aplicação terapêutica do canabidiol, com ênfase especial no seu uso adjuvante na epilepsia. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles não alinhados aos objetivos da pesquisa.

A triagem seguiu critérios de elegibilidade focados em evidências sobre eficácia, segurança e desafios no uso do canabidiol para condições crônicas. A análise descritiva dos dados permitiu sintetizar os achados sobre mecanismos farmacológicos, resultados clínicos e barreiras enfrentadas pelos pacientes. Esta abordagem metodológica buscou garantir rigor científico na seleção das fontes, assegurando uma compreensão abrangente do tema no período investigado.

Tabela 1 – Artigos selecionados para elaboração da revisão integrativa do artigo

Autor/Ano	Artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados e conclusão
Almeida, (2020)	O uso da canabidiol para o tratamento da epilepsia: uma revisão bibliográfica.	Realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre o uso do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia, analisando a literatura científica para consolidar o conhecimento sobre sua eficácia, segurança e mecanismos de ação.	Este é uma revisão bibliográfica, que compilou e analisou diversos estudos e artigos científicos sobre o canabidiol e a epilepsia, buscando identificar padrões, lacunas e consensos na pesquisa.	O artigo provavelmente conclui que o canabidiol tem demonstrado ser uma opção terapêutica promissora para diversas formas de epilepsia, especialmente as refratárias, destacando a necessidade de mais pesquisas para otimizar o uso clínico e compreender melhor seus efeitos a longo prazo.
Anderson, L. L. et al. (2019)	Canabidiol e clobazam coadministrados: Evidência Pré-clínica para interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas	Avaliar as interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas entre canabidiol (CBD) e clobazam (CLB) em um contexto pré-clínico. O estudo visou investigar se a coadministração de CBD e CLB alteraria os efeitos anticonvulsivantes ou os perfis de segurança de cada composto.	A pesquisa utilizou modelos pré-clínicos, possivelmente animais, para estudar a administração combinada de CBD e clobazam. Foram realizadas análises para medir os níveis séricos e teciduais dos compostos e seus metabólitos, além de observar efeitos comportamentais e fisiológicos para identificar potenciais interações.	O estudo provavelmente demonstrou que existem interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas quando CBD e clobazam são coadministrados. Isso pode indicar a necessidade de monitoramento cuidadoso e ajuste de dose em pacientes que usam ambos os medicamentos, especialmente em tratamentos para epilepsia.
Andrade, F. (2023)	O uso medicinal da cannabis. Um aliado no combate à doença.	Discutir o uso medicinal da cannabis como uma ferramenta terapêutica no combate a diversas doenças, destacando seus benefícios e a relevância de sua aplicação clínica.	O artigo parece ser de natureza revisão ou informativa, possivelmente com base em uma análise da literatura e em evidências anedóticas ou estudos de caso para ilustrar o potencial da cannabis medicinal.	Resultados e Conclusão dos Artigos: A conclusão do artigo provavelmente enfatiza a cannabis medicinal como um "aliado" promissor no tratamento de certas doenças, sugerindo que, com regulamentação e pesquisa adequadas, pode oferecer opções terapêuticas valiosas.
Bitencourt, R. M. (2022)	CBD de espectro completo ou purificado: qual o melhor tratamento para epilepsia?	Comparar a eficácia e os perfis de segurança do canabidiol (CBD) de espectro completo (full-spectrum) versus	O artigo provavelmente realizou uma revisão comparativa de estudos que investigaram o uso de CBD de espectro completo e CBD purificado em pacientes	A conclusão aborda os prós e contras de cada tipo de formulação de CBD para epilepsia. Pode indicar que o CBD de espectro completo



		CBD purificado no tratamento da epilepsia, buscando determinar qual formulação oferece melhores resultados.	com epilepsia, analisando dados de ensaios clínicos e pesquisas observacionais.	oferece um "efeito entourage" (sinergia de compostos da planta) que potencializa os benefícios, enquanto o CBD purificado oferece maior consistência e menos THC. A decisão sobre qual é "melhor" pode depender do paciente e das considerações clínicas.
Brucki, et al. (2015)	Canabinoides e seu uso em neurologia – Academia Brasileira de Neurologia.	Fornecer uma visão geral e um posicionamento da Academia Brasileira de Neurologia sobre o uso de canabinoides em diversas condições neurológicas. O objetivo era consolidar as evidências disponíveis e orientar a prática clínica.	Este é um artigo de posicionamento, provavelmente baseado em uma revisão crítica da literatura científica existente sobre canabinoides em neurologia, compilando as evidências mais relevantes para formular diretrizes e recomendações.	A conclusão aborda o potencial terapêutico dos canabinoides em neurologia para certas condições, mas também destaca as limitações, a necessidade de mais estudos controlados e as considerações éticas e legais para seu uso no Brasil.
De Jesus, et al. (2017)	Legalização da maconha para fins medicinais.	Analisar o processo e as implicações da legalização da maconha para fins medicinais, abordando os aspectos jurídicos, éticos, sociais e de saúde pública relacionados a essa medida.	O estudo é uma revisão jurídica e social, que explora a legislação, debates e experiências de outros países ou contextos sobre a legalização da cannabis medicinal, além de discutir os argumentos a favor e contra.	O artigo conclui que a legalização da maconha para fins medicinais é um tema complexo com implicações significativas, mas que apresenta benefícios potenciais para pacientes com condições específicas, embora exija regulamentação rigorosa e monitoramento contínuo.
Devinsky, et al. (2017)	Ensaio de canabidiol para convulsões resistentes a drogas na síndrome de Dravet.	Avaliar a eficácia e a segurança do canabidiol (CBD) na redução da frequência de convulsões em pacientes com síndrome de Dravet, uma forma grave de epilepsia refratária a medicamentos.	Este foi um ensaio clínico randomizado e controlado, onde pacientes com síndrome de Dravet foram divididos em grupos, recebendo canabidiol ou placebo, para comparar a redução das crises epiléticas e os efeitos adversos.	O estudo demonstrou que o canabidiol foi eficaz na redução significativa da frequência de convulsões em pacientes com síndrome de Dravet e foi geralmente bem tolerado, indicando seu potencial como uma terapia adjuvante importante para essa condição.
Estrutti, et al. (2019)	Situação de empregabilidade em pessoas com esclerose múltipla no Brasil.	Analisar e descrever a situação da empregabilidade em indivíduos com esclerose múltipla no Brasil, identificando os fatores que influenciam a inserção e manutenção no mercado de trabalho.	A pesquisa provavelmente utilizou uma abordagem quantitativa e/ou qualitativa, como pesquisas ou entrevistas com pessoas com esclerose múltipla no Brasil para coletar dados sobre sua situação de emprego, desafios e oportunidades.	O artigo conclui que pessoas com esclerose múltipla no Brasil enfrentam desafios significativos em termos de empregabilidade, ressaltando a necessidade de políticas de inclusão e adaptações no ambiente de trabalho para promover a participação plena dessas pessoas.
Feliz, (2023)	Aspectos práticos do uso da cannabis medicinal em dor crônica.	Apresentar os aspectos práticos e considerações clínicas sobre o uso da cannabis medicinal, especificamente o canabidiol, no manejo da dor crônica. O objetivo é fornecer um	O artigo, sendo de natureza mais prática e com foco em aspectos clínicos, provavelmente é uma revisão da literatura com ênfase em diretrizes clínicas e evidências de uso prático. Pode incluir discussões sobre dosagem, vias de administração	Os resultados e conclusões abordam as implicações práticas do uso da cannabis medicinal para dor crônica, indicando seu potencial como opção terapêutica, mas também ressaltando a importância de considerar individualidades, dosagem



		guia para profissionais e pacientes sobre sua aplicação.	e perfis de segurança em dor crônica.	adequada e possíveis efeitos adversos.
Junior, F. L. W. (2023)	Uma visão abrangente da epilepsia: etiologia, classificação e manifestações clínicas.	Proporcionar uma visão abrangente sobre a epilepsia, abordando sua etiologia (causas), classificação dos tipos de crises e síndromes, e suas diversas manifestações clínicas.	Este é uma revisão teórica ou de literatura, que sintetiza o conhecimento atual sobre a epilepsia, baseando-se em diretrizes clínicas, classificações internacionais e estudos que descrevem os diferentes aspectos da doença.	O artigo conclui que a epilepsia é uma condição neurológica complexa com etiologias e manifestações variadas, e que a compreensão aprofundada de sua classificação e características clínicas é fundamental para um diagnóstico e manejo adequados.
Matos, et al. (2017)	The Cannabidiol Use in the Treatment of Epilepsy.	Apresentar uma revisão abrangente sobre o uso do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia, abordando seus mecanismos de ação, evidências clínicas de eficácia e considerações sobre segurança.	Este é uma revisão bibliográfica, que sintetiza estudos sobre a aplicação do canabidiol na epilepsia, analisando desde os aspectos farmacológicos básicos até os resultados de ensaios clínicos.	O artigo conclui que o canabidiol tem demonstrado ser uma opção terapêutica promissora para diversas formas de epilepsia, destacando sua eficácia e o bom perfil de segurança em muitos casos, embora a pesquisa continue em evolução.
Moser, (2020)	Eficácia do uso de Canabidiol em 37 Pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento: uma revisão sistemática.	Avaliar a eficácia do canabidiol (CBD) na redução da frequência de crises epiléticas em pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento convencional, através de uma revisão sistemática da literatura.	A pesquisa é uma revisão sistemática, que envolveu uma busca rigorosa e seleção de estudos sobre o uso de canabidiol em crianças com epilepsia refratária. Os dados de 37 pacientes foram provavelmente extraídos e analisados para determinar a eficácia e segurança do tratamento.	O estudo conclui que o canabidiol demonstrou eficácia na redução das crises em pacientes pediátricos com epilepsia refratária, reforçando seu papel como opção terapêutica, embora a heterogeneidade dos estudos possa limitar a generalização dos resultados.
Ribeiro, (2014)	A <i>Cannabis</i> e suas aplicações terapêuticas.	Explorar as diversas aplicações terapêuticas da Cannabis, revisando a literatura existente sobre seus componentes, mecanismos de ação e eficácia em várias condições de saúde.	Sendo uma dissertação de mestrado, o trabalho provavelmente realizou uma extensa revisão bibliográfica e possivelmente alguma análise de dados ou estudos de caso, consolidando informações sobre os usos medicinais da cannabis.	A dissertação conclui que a Cannabis e seus compostos ativos, como o canabidiol e o THC, possuem um vasto potencial terapêutico para diversas condições, mas ressalta a necessidade de mais pesquisas rigorosas e regulamentação adequada para o uso clínico.
Santos, (2016)	O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do Órgão Regulador.	Analisar a situação do uso do canabidiol (CBD) no Brasil, incluindo as regulamentações e o posicionamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e outros órgãos reguladores sobre o tema.	O estudo é uma análise documental e regulatória, que examina as leis, portarias e posicionamentos oficiais dos órgãos reguladores brasileiros em relação ao canabidiol, bem como o cenário de acesso e uso no país.	O artigo conclui que o uso do canabidiol no Brasil está em evolução regulatória, com um avanço gradual na permissão e acesso, mas que ainda existem desafios burocráticos e sociais a serem superados para sua plena incorporação terapêutica.
Silva, (2024)	Avaliação da qualidade de vida em adolescentes portadores de epilepsia atendidos na atenção primária em um	Avaliar a qualidade de vida de adolescentes com epilepsia que recebem atendimento na atenção primária em	Este estudo provavelmente utilizou uma abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários validados sobre qualidade de vida para	O artigo apresenta os resultados da avaliação da qualidade de vida dos adolescentes com epilepsia na região estudada, e a conclusão



	município do oeste do Pará.	uma cidade específica do Pará, buscando identificar os fatores que influenciam seu bem-estar.	adolescentes com epilepsia, e análise estatística dos dados coletados na atenção primária.	provavelmente aponta para desafios específicos enfrentados por esse grupo, sugerindo a necessidade de intervenções para melhorar seu bem-estar geral.
Souza, (2020)	Medicamento derivado da maconha: <i>Canabidiol</i> e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso / Medicinal products from marijuana: <i>Canabidiol</i> and its effects in the treatment of nervous system diseases.	Analisar e descrever os efeitos do canabidiol (CBD), um derivado da maconha, no tratamento de diversas doenças do sistema nervoso. O objetivo foi revisar a literatura existente sobre a eficácia e segurança do CBD nessas condições.	O estudo parece ser uma revisão bibliográfica, analisando e sintetizando informações de pesquisas e artigos científicos previamente publicados sobre o uso do canabidiol em doenças neurológicas.	O artigo provavelmente conclui que o canabidiol apresenta potencial terapêutico significativo para o tratamento de diversas doenças do sistema nervoso, embora possa destacar a necessidade de mais pesquisas para confirmar sua eficácia e segurança em larga escala.
Walz, R. (2017)	Canabinoides e epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol.	Explorar e discutir o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia, revisando as evidências científicas disponíveis sobre sua eficácia e mecanismo de ação.	O artigo é uma revisão da literatura, que analisa estudos pré-clínicos e clínicos sobre o canabidiol e seu impacto nas crises epiléticas, buscando compreender como o CBD atua no sistema nervoso para exercer seus efeitos anticonvulsivantes.	O estudo conclui que o canabidiol apresenta um promissor potencial terapêutico para a epilepsia, especialmente em formas refratárias, e que mais pesquisas são necessárias para otimizar seu uso clínico.

Fonte: Autor, 2025

## 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Agência reguladora (ANVISA) autorizou no Brasil o uso medicinal do canabidiol medicinal por importação para casos específicos, entretanto, deverá ser exigido receita, laudos médicos e termo de responsabilidade (BRUCKI et al., 2015).

A cannabis medicinal, apesar de promissora, ainda é considerada uma novidade no mercado farmacêutico brasileiro. Médicos receitam esses produtos com cautela devido à falta de estudos aprofundados sobre sua eficácia e segurança em cada indivíduo, além da possibilidade de interagir com outros medicamentos. A complexidade da planta, com diversos componentes que atuam em sinergia, torna a prescrição mais desafiadora. (BRIQUES et al., 2023).

Para Anderson e col. (2019), as autoridades temem que a liberação do canabidiol seja uma forma de torná-la uma droga recreativa pelos pacientes, não apenas para o tratamento ou crises quando tiverem, ela possui a função terapêutica comprovada com sua atividade terapêutica comprovada, apesar disso pacientes podem não compreender que ela deve ser usada para uso pontuais a fim de ter um tratamento assertivos.

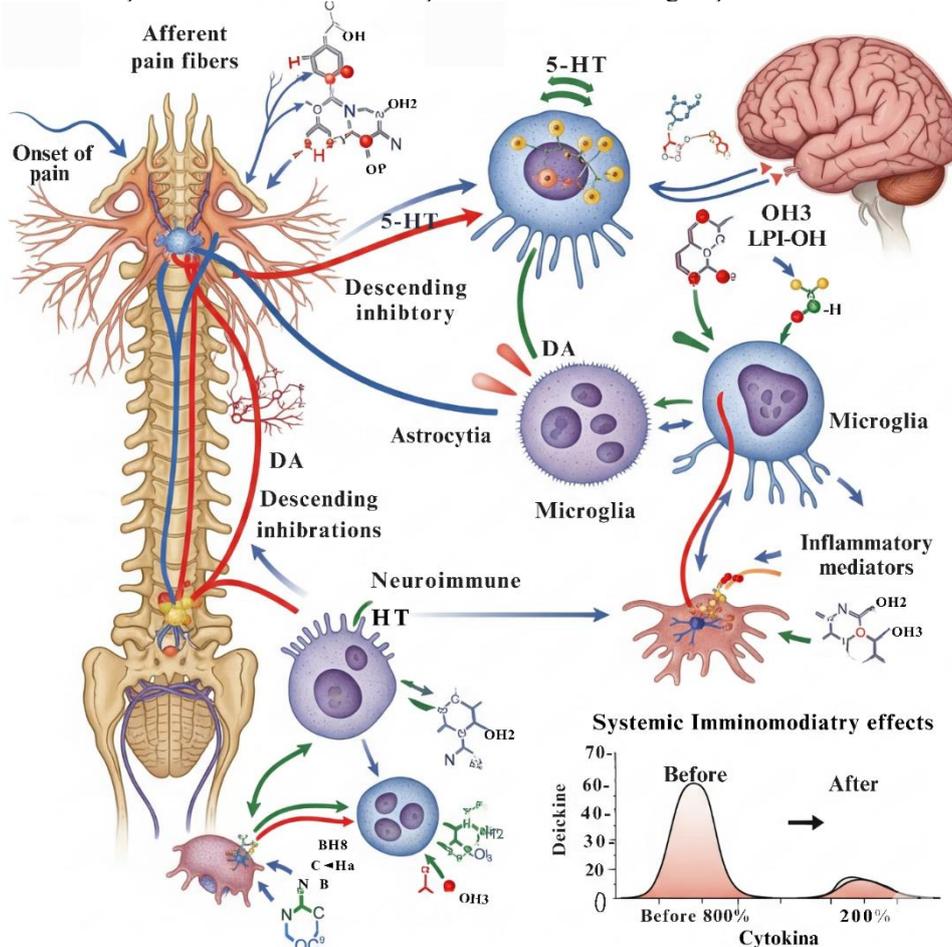
O uso medicinal do canabidiol mostra as variadas funções que estão presentes nela e em seu uso puramente medicinal, ela mostra sua eficácia como adjuvante no tratamento do câncer, amenizam a dor, estimula o apetite provocando o organismo e devolvendo a vontade de comer, seu uso viabiliza o tratamento ajuda no tratamento de diversas doenças crônicas, uma delas é a dor central na esclerose múltipla que é

uma doença inflamatória e degenerativa que vem acometendo a população cada vez mais (ZAFAR et al., 2022).

É uma doença que possui poucos tratamentos e um dos que se mostrou eficaz foi o canabidiol, notou-se que pacientes durante o tratamento com a cannabis como no tratamento do câncer afirmam ter uma sensação de calma, clareza e melhor tranquilidade, estando menos ansiosos afirmaram estar mais livres dos diversos sentimentos e pressão por conta da quimioterapia (ZAFAR et al., 2022).

Para Ame (2023) Ela age diretamente no sistema nervoso que causa a dor crônica, diminuindo e modulando a dor, regula os neurotransmissores, como serotonina e dopamina, e melhora a parte imunológica (imagem 1). A luta pelo acesso ao direito à saúde por meio do uso terapêutico da *Cannabis Sativa* é um tema de discussão em andamento no Brasil, ela vem sendo usada na indústria farmacêutica, e estudos têm mostrado os benefícios do Canabidiol em quadros de ansiedade e depressão, bem como no tratamento da esclerose múltipla (RIBEIRO, 2014).

Imagem 1 – Mecanismos de Modulação da Dor Crônica: Interação Neuro-Imune e Regulação de Neurotransmissores  
 A. Vias da Dor e Modulação Central B. Interação Neuro-Imune e Regulação de Neurotransmissores/Citocinas



Fonte: Autora, 2025

Legenda:

A. Vias da Dor e Modulação Central:



- **Afferent pain fibers (Fibras aferentes da dor):** Estas são as vias nervosas que transmitem os sinais de dor (representados como "Onset of pain" – início da dor) da periferia (por exemplo, pele, músculos) para a medula espinhal e, subsequentemente, para o cérebro.
- **Descending inhibitory (Inibição descendente):** Esta parte da imagem mostra as vias neurais que se originam no cérebro e descem para a medula espinhal (representadas por linhas azuis e vermelhas). Estas vias são cruciais para a modulação da dor, ou seja, para diminuir ou aumentar a percepção da dor. O termo "Descending inhibitions" (Inibições descendentes) enfatiza a função destas vias em suprimir os sinais de dor.
- **DA (Dopamina) e 5-HT (Serotonina):** Estes são neurotransmissores, substâncias químicas que transmitem sinais entre os neurónios. A imagem sugere que a intervenção afeta a libertação e/ou a ação da dopamina e serotonina nas vias de dor, contribuindo para a sua modulação. A serotonina é particularmente importante nas vias inibitórias descendentes da dor.

#### **B. Interação Neuro-Imune e Regulação de Neurotransmissores/Citocinas:**

Esta secção foca-se mais ao nível celular e molecular:

- **5-HT (Serotonina) e DA (Dopamina):** A imagem mostra a libertação e interação da serotonina e dopamina com diferentes tipos de células.
- **Astrocythia (Astrócito) e Microglia:** Estas são células gliais, um tipo de célula de suporte no sistema nervoso central.
  - **Astrócitos:** Desempenham um papel crucial no suporte neuronal, regulação sináptica e na barreira hematoencefálica.
  - **Micróglia:** São as células imunitárias residentes do cérebro e da medula espinhal. Atuam como sentinelas imunitárias, respondendo a lesões e inflamações.
- **Neuroimmune (Neuroimune):** Esta seta destaca a comunicação bidirecional entre os neurónios e as células imunitárias, um campo de estudo emergente na dor crónica. A inflamação no sistema nervoso (neuroinflamação), muitas vezes mediada pela micróglia, pode contribuir significativamente para a dor crónica.
- **Inflammatory mediators (Mediadores inflamatórios):** A imagem indica que a intervenção pode influenciar a libertação ou a ação de mediadores inflamatórios (como as citocinas), que são moléculas que promovem a inflamação e contribuem para a dor. O objetivo seria reduzir os mediadores pró-inflamatórios e/ou aumentar os anti-inflamatórios.
- **Systemic Immunomodulatory effects (Efeitos imunomoduladores sistémicos):** Esta secção e o gráfico abaixo ilustram como a intervenção não afeta apenas o sistema nervoso, mas também tem um impacto mais amplo no sistema imunitário do corpo.
- O **gráfico** mostra uma distribuição (células ou citocinas) "Before" e "After". A curva "Before" tem um pico mais alto, indicando uma maior concentração ou atividade de algo (rotulado como "Cytokina" – citocina, e "Deickine" – que pode ser um marcador ou medida de citocinas inflamatórias). A curva "After" é mais baixa e deslocada, sugerindo uma redução nessas citocinas ou mediadores inflamatórios após a intervenção. Isso indica uma diminuição da inflamação sistémica.

Os ensaios clínicos têm demonstrado uma redução significativa nas crises para pessoas que tomam Canabidiol medicinal para tratar doenças crónicas sugerindo que pode ajudar a reduzir a ansiedade, aliviar a dor e oferecer propriedades neuroprotetoras, o que pode ser benéfico para pessoas com epilepsia (VIANA et al.,2023).

A demais, a regulamentação do uso medicinal da *cannabis sativa* e a problemática da judicialização do direito fundamental à saúde ainda são desafios no Brasil, apesar de suas fortes evidências na ajuda contra variadas doenças crónicas e problemas de saúde que acometem a população. Portanto, ao considerar a integração da Cannabis Medicinal como parte de um plano de tratamento, é imperativo personalizar a abordagem, monitorar de perto os efeitos e ajustar conforme necessário, garantindo uma atenção cuidadosa às necessidades únicas de cada paciente (CARVALHO et al.,2022).

Considera que cada indivíduo possui uma resposta diferente a esses tratamentos pode variar, o seu uso terapêutico pode depender de uma série de fatores, incluindo a gravidade da condição, características



de casa individuo do paciente e os meios do princípio ativo e sua administração Cannabis utilizada (SILVA et al., 2023).

Tabela 2 – Doenças tratáveis com *canabis sativa* - Efeitos e Eficácia da Cannabis Medicinal em Doenças Crônicas

Doença	Efeitos da Cannabis Medicinal	Eficácia do Tratamento
<b>Epilepsia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Redução da frequência e intensidade de crises epiléticas.</li><li>- Possível melhoria na qualidade de vida dos pacientes epiléticos.</li></ul>	Eficaz para alguns pacientes, variabilidade individual.
<b>Doença de Parkinson</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alívio dos sintomas motores (tremores, rigidez muscular, bradicinesia).</li><li>- Potencial controle do equilíbrio e da postura, melhorando a mobilidade.</li></ul>	Evidências de eficácia, mas resultados podem variar.
<b>Esclerose Múltipla</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alívio de sintomas como espasmos musculares, dor neuropática e fadiga.</li><li>- Possível impacto positivo na inflamação e na progressão da doença.</li></ul>	Algumas melhorias relatadas, mas a resposta pode ser individual.
<b>Principais Efeitos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Analgesia:</b> Alívio da dor em pacientes com diferentes condições.</li><li>- <b>Anti-inflamatório:</b> Redução da inflamação associada a doenças.</li><li>- <b>Relaxamento muscular:</b> Benefício em espasmos musculares.</li><li>- <b>Melhoria do sono:</b> Auxílio em distúrbios do sono.</li><li>- <b>Neuroproteção:</b> Ação antioxidante e proteção de células nervosas.</li></ul>	

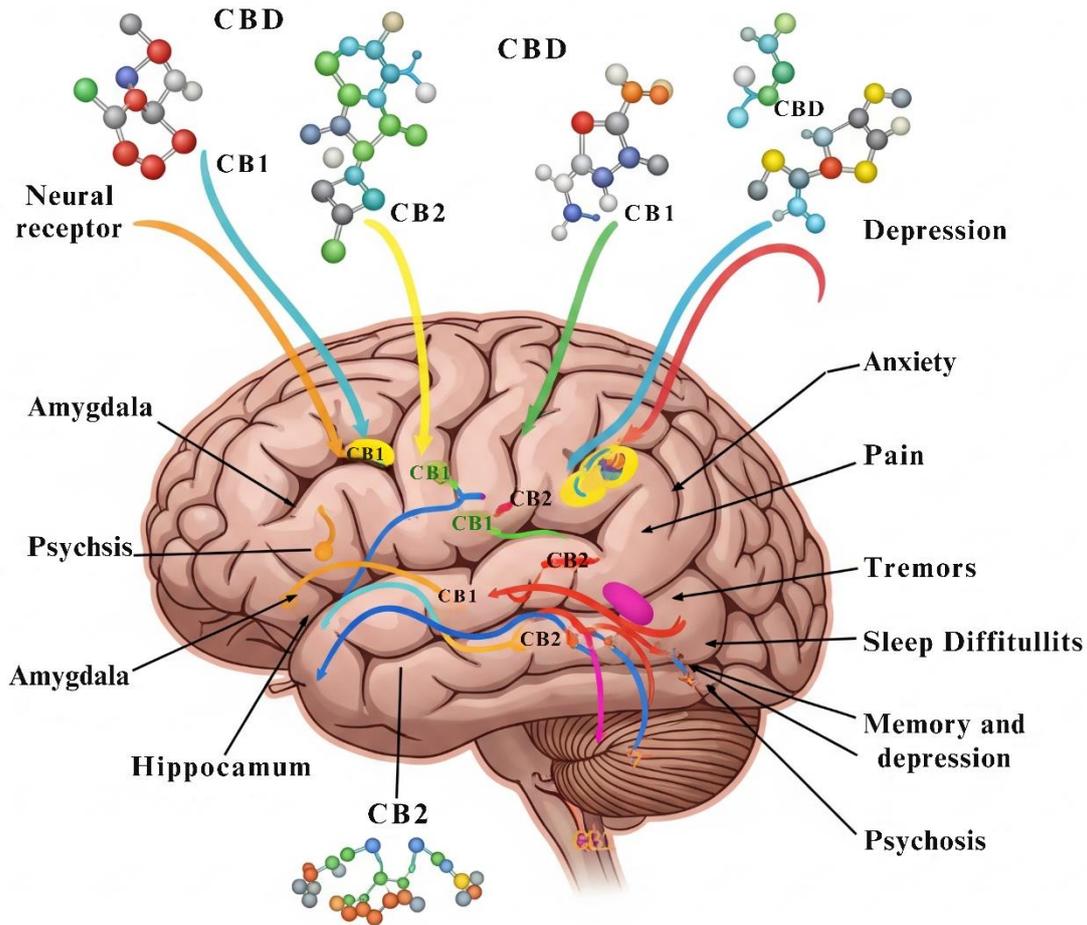
Fonte: SILVIA (2023, P,5)

Na tabela 2, pode-se observar no quadro as doenças tratáveis com *canabis sativa*. Doenças que são consideradas graves e que afetam exclusivamente o sistema nervoso central, doenças como a epilepsia que há quadros contínuos de crises epiléticas e com isso quem a possui pode ter uma melhor qualidade de vida. A Cannabis não é apenas uma inovação na medicina, ela tem mostrado resultados favoráveis no tratamento pois reduz os sintomas neurológicos, perda da consciência e convulsões em pacientes com epilepsia, a constância dos termos em quem sofre de Parkinson e redução do distúrbio no movimento na esclerose múltipla (SILVIA, 2023).

A esclerose é considerada uma doença autoimune, pois o sistema imunológico ataca as células saudáveis e essa ação provoca vários danos à saúde sendo um deles a inflamação presente no organismo, resultando na perda da função e muita dor com o passar dos anos (ESTRUTTI, 2019). A cannabis medicinal age controlando a inflamação, ajudando as pessoas que possuem a condição a retardar e não desenvolver a evolução da doença, é algo que continua sendo estudado e analisado (JESUS, 2022).

Canabidiol medicinal pode reduzir a depressão e a ansiedade e aliviar a dor, um estudo da Colorado *School of medicine* demonstrou alívio de problemas, incluindo tremores e dificuldade para dormir, estudos de Canabidiol também estão mostrando que é eficaz no tratamento da psicose, como pode ser observado na imagem 2.

Imagem 2 – Interação do canabidiol (CBD) com receptores neurais e seus efeitos terapêuticos



Fonte: (Adaptada). Autora, 2025

#### Legendas:

A imagem apresentada é uma representação visual das **interações do Canabidiol (CBD) com o cérebro humano**, detalhando como essas interações podem influenciar e potencialmente aliviar diversas condições de saúde.

#### 1. O Canabidiol (CBD) e Seus Receptores Alvo

- **Canabidiol (CBD):** No topo da imagem, são mostradas diferentes representações moleculares do CBD, destacando sua estrutura química. O CBD é um composto não-psicoativo encontrado na planta Cannabis, conhecido por seus potenciais efeitos terapêuticos.
- **Receptores Neurais (CB1 e CB2):** As setas coloridas que partem das moléculas de CBD direcionam-se para o cérebro, indicando a interação do CBD com os receptores CB1 e CB2. Esses receptores são parte integrante do **Sistema Endocanabinoide (SEC)**, um sistema complexo de sinalização no corpo que desempenha um papel crucial na regulação de uma ampla gama de funções fisiológicas, incluindo humor, dor, sono, apetite e memória.
  - **Receptores CB1:** Predominantemente encontrados no sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal), onde modulam a liberação de neurotransmissores.
  - **Receptores CB2:** Encontrados principalmente no sistema imunológico e em tecidos periféricos, embora também presentes em menor grau no cérebro.
- **Mecanismo de Ação:** A imagem sugere que o CBD, ao interagir com (modulando ou se ligando indiretamente a) esses receptores, pode influenciar a atividade neuronal e, conseqüentemente, afetar as funções cerebrais e corporais.

#### 2. Regiões Cerebrais e Suas Associações

A imagem aponta para regiões específicas do cérebro e suas conexões com as condições que o CBD pode afetar:

- **Amígdala:** Essa é uma estrutura cerebral crucial envolvida no processamento de emoções, especialmente o medo e a ansiedade. A imagem a conecta diretamente à **Ansiedade** e à **Psicose**, indicando que a ação do CBD na amígdala pode ajudar a modular as respostas emocionais e reduzir os sintomas nessas condições.
- **Hipocampo:** Uma área vital para a formação da memória, o aprendizado e a regulação do humor. A imagem o associa à **Memória** e **Depressão**, sugerindo que o CBD pode ter um papel benéfico na função cognitiva e na melhoria do humor ao influenciar essa região.

#### 3. Condições Terapêuticas Potencialmente Aliviadas pelo CBD



A imagem destaca várias condições para as quais o CBD demonstra potencial terapêutico:

- **Depressão:** A interação do CBD com vias neurais e receptores no cérebro é apontada como um mecanismo que pode ajudar a regular o humor e aliviar os sintomas depressivos.
- **Ansiedade:** Por meio da sua ação em regiões como a amígdala e outros circuitos neuronais, o CBD é mostrado como capaz de reduzir sentimentos de ansiedade e estresse.
- **Dor:** O CBD interage com receptores envolvidos na percepção da dor, sugerindo um efeito analgésico que pode ser útil no manejo de diferentes tipos de dor.
- **Tremores:** A imagem indica que o CBD pode ter um impacto na modulação dos movimentos, auxiliando no alívio de tremores, o que é relevante para condições neurológicas.
- **Dificuldades para Dormir (Sleep Difficulties):** Ao influenciar neurotransmissores e circuitos cerebrais relacionados ao ciclo sono-vigília, o CBD pode contribuir para a melhoria da qualidade do sono e o alívio da insônia.
- **Psicose:** A imagem reitera a conexão do CBD com a **Psicose** em múltiplos pontos, sugerindo seu potencial como um agente antipsicótico ou coadjuvante no tratamento de transtornos psicóticos, possivelmente através da modulação da dopamina e de outros sistemas de neurotransmissores.

Os pacientes são tolerantes a baixas doses de óleo e relatam efeitos positivos para o canabidiol pode atuar exercendo atividades terapêuticas em distúrbios do sistema nervoso através da sua capacidade em atuar sobre o sistema endocanabinóide que de acordo com estudos, possui a capacidade de regulação em diversas doença (NASCIMENTO et al., 2020).

Para (BEZERRA et al., 2023), as doenças apresentadas acima possuem tratamento com outros medicamentos sem ser o canabidiol, são doenças que evoluem gradativamente e essa evolução faz com que as pacientes precisem de um tratamento adjuvante ou testar novos medicamentos, portanto são medicamentos na maioria invasivos.

Eles provocam por diversas vezes efeitos indesejado, adversos causando no organismo do paciente resistência a sua ação e até mesmo resultando em uma dependência pois a maioria pois princípios ativos que resultam nessa dependência, sabe-se que atualmente o extrato da planta cannabis, está sendo eficaz, sendo considerada uma opção de tratamento para os pacientes portadores dessas patologias (MATOS et al., 2017).

A epilepsia provoca desordem continua no cérebro e essas crises são consideradas recorrentes, podendo ser isoladas ou causadas por algum motivo específico, sendo visivelmente perceptível que essas pessoas sofrem pois lutam para superar os estigmas voltadas ao medicamentos, o tratamento vem ganhando força cada vez mais e fazendo parte da rotina de medicamentos diários tomados. Pouco se conhece ainda sobre a epilepsia e poucos avanços em estudos são observados, essa doença vem crescendo cada vez mais no meio social e poucas evolução de estudos mostram-se presentes, atinge pessoas de diferentes faixa etárias, raça ou classe social, marcada por preconceito e desconhecimento, quem possui a condição se encontra fragilizado e rejeitado pela própria sociedade (COSTA, et al, 2022).

A epilepsia sendo a crise epilética um estado em que o corpo se encontra mais ágil e breve, apesar de ser uma transição, é um momento que o cérebro se encontra em crise e essa crise distribuí descargas por diversas vezes, que circulam por vários grupos de células de chamadas neurônios, esse movimento é



resultante de descargas de forma sincronia, e excessivamente nesses neurônios do sistema nervoso central. O canabidiol age adjuvante como um tratamento, com atuação de anti-inflamatório que permite a um paciente reduzir por diversas crises convulsivas por semana, para uma ou duas, o da epilepsia se concentra no controle das crises, contendo uma diversidade de profissionais de várias especialidades acompanhando o tratamento, e entregando uma melhor qualidade de vida para esses pacientes, que na maioria quer apenas ter uma vida comum. No ano de 2019 a ANVISA aprova a RDC de nº237, de 09 de dezembro de 2019 que “dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências” (SANTOS et al., 2021).

Canabidiol medicinal, possui duas formas de administração sendo uma em cápsulas e a outra em óleo, dosagem recomendada varia dependendo da idade, peso, em qual grau está a epilepsia e outras condições de saúde do paciente, o tratamento é desde o início por toda vida do paciente vai ser acompanhada por profissionais especializado da área da saúde, pois podem ocorrer efeitos colaterais, como sonolência, diarreia e alterações nos exames de sangue (DEVINSKY et al., 2021).

No ato da dispensação o farmacêutico tem total dever de orientar e ser claro com o paciente tirando suas dúvidas se surgir alguma caso surja algum efeito adverso durante o tratamento com canabidiol e possui interações com o podendo também fazer um acompanhamento no durante o tratamento deste paciente, que será supervisionado durante todo o processo de administração do medicamento e para verificação de possíveis reações, sendo identificado algum tipo de reação grave, o farmacêutico poderá entrar em contato com o prescritor para que possa ser reavaliada a forma de uso, dosagem ou até mesmo a troca do medicamento (SANTOS; 2021).

### 3 CONCLUSÃO

O canabidiol medicinal apresenta um potencial significativo no manejo de doenças crônicas, oferecendo uma alternativa ou complemento a tratamentos tradicionais, no entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente seus efeitos e interações, o canabidiol tem se destacado como uma opção terapêutica no tratamento de epilepsias, especialmente em casos no qual os medicamentos tradicionais não são eficazes.

O canabidiol medicinal interage com o sistema endocanabinóide do corpo, que possui um papel muito importante na regulação de várias funções, incluindo a atividade elétrica do cérebro, ele pode ajudar a estabilizar a excitabilidade neuronal, reduzindo a frequência e a gravidade das crises epiléticas.

O canabidiol representa uma esperança significativa para muitos pacientes com epilepsia, oferecendo uma opção de tratamento melhor do que os tratamentos convencionais que se apresentam mais



falhos e mais prejudiciais a saúde, no a demais, a pesquisa continua a evoluir, e é importante que os pacientes sejam acompanhados por profissionais de saúde qualificados.



## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Lyndsey L. et al. Canabidiol e clobazam coadministrados: Evidência Pré-clínica para interações farmacodinâmicas e fármaco cinéticas. *Epilepsia*, v. 60, n. 11, pág. 2224-2234, 2019. Acesso em 01 de mar. 2025.
- Bezerra, L. R., Silva, N. M. da, & Souza, P. G. V. D. de. (2020). Medicamento derivado da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso / Medicinal products from marijuana: Canabidiol and its effects in the treatment of nervous system diseases. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94755–94765. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-078>.
- BRIQUES, W.; PEREIRA, C. L.; FELIZ, P. S. Aspectos práticos do uso da cannabis medicinal em dor crônica. *BrJP*, São Paulo, v. 6, supl. 2, p. S114-9, 2023.
- BRUCKI, Sonia MD et al. Canabinoides e seu uso em neurologia–Academia Brasileira de Neurologia. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 73, n. 4, p. 371-374, 2015.
- Carvalho, C. R., Franco, P. L. C., Eidt, I., Hoeller, A. A., & Walz, R. (2017). CANABINOIDES E EPILEPSIA: POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*, 29(1), 54–63. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v29i1.6292>.
- COSTA, P. A.: RIBEIRO DE NOVAIS JÚNIOR, L.: MENDES DA SILVA, L.:MARIANO DE BITENCOURT, R. CBD de espectro completo ou purificado: qual o Melhor tratamento para epilepsia? *Revista Neurociências*, [S. J, v. 30, p. 1-24. 10.34024/mc. 2022.v30.12864. Acesso em 1 de mar. 2025.
- DE JESUS, Antonio Carlos Justo et al. Legalização da maconha para fins medicinais. *Revista do curso de direito do centro universitário Brazcubas*, v. 1, n. 1, 2017.
- DEVINSKY, Orin et al. Ensaio de canabidiol para convulsões resistentes a drogas na síndrome de Dravet. *New England Journal of Medicine*, V. 376, n. 21 Pág. 2011-2020, 2017. Acesso em 01 de mar. 2025.
- DO NASCIMENTO, E. S.; YAMAGUCHI, G. da S.; RODRIGUES, G. V.; MELO, V. S De; ALMEIDA, L. M. O USO DA CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Ensino, Saúde Biotecnologia da Amazônia*, (S. II, v. 2, n. esp., p. 95-99, 2020. Disponível em [Liperiodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6590](http://liperiodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6590). Acesso em: 01 de mar. 2025.
- DOS SANTOS, Ana Carolina Guimarães Costa; DA CUNHA GANDARA, Natasha Soares; MOSER, Jacqueline Coimbra Gonçalves. Eficácia do uso de Canabidiol em 37 Pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento: uma revisão sistemática. *Programa De Iniciação Científica-PICUniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 2020. Acesso em 1 de mar. 2025.
- ESTRUTTI, Carolina Martines et al. Situação de empregabilidade em pessoas com esclerose múltipla no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 77, p. 341-345, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/GvHNLNXnwRMM8dZnPq7Y67R/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso: 03 de mar. 2025.
- MATOS, Rafaella L. A. et al. The Cannabidiol Use in the Treatment of Epilepsy. *Revista Virtual de Química*, [s. 1.]. p. 786-814, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/1984-6835.20170049>.



MELO, L. A.; SANTOS, A. O. O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do Órgão Regulador. Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit., Brasília, 2016. DEVINSKY, O. et al. Cannabidiol: Pharmacology and potential.

RIBEIRO, José António Curral. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7b431c5be99770b949efbe236d68fd27/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso: 03 de mar. 2025.

SILVIA. B. CAVALCANTE. C. LYRA. F. RECH. K. ANDRADE. F. O uso medicinal al da cannabis. Um aliado no combate à doença.2023. Revista FT. <https://revistaft.com.br/o-uso-medicinal-da-cannabis-sativa-um-aliado-no-combate-a-doencas/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

VIANA.T. VIANA. D. ALBUQUERQU. F. SILVA. F. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes portadores de epilepsia atendidos na atenção primária em um município do oeste do Pará. 2024. [https://www.researchgate.net/publication/381617059\\_Avaliacao\\_da\\_qualidade\\_de\\_vida\\_em\\_adolescentes\\_portadores\\_de\\_epilepsia\\_atendidos\\_na\\_atencao\\_primaria\\_em\\_um\\_municipio\\_do\\_oeste\\_do\\_Para](https://www.researchgate.net/publication/381617059_Avaliacao_da_qualidade_de_vida_em_adolescentes_portadores_de_epilepsia_atendidos_na_atencao_primaria_em_um_municipio_do_oeste_do_Para). Acesso em: 1 mar. 2025.

VIANNA, L. Q. S.; BOGADO, M. R. G.; FRANCO, L. C. da S.; LISBÔA, L. A.; PAES, M. C. de S. T.; GUIDI, L. E. P.; BARRETO, M. S. S. C.; REAL, L. B. L. C.; MOREIRA, C. M.; JUNIOR, F. L. W. Uma visão abrangente da epilepsia: etiologia, classificação e manifestações clínicas. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16654–16664, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-205. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61919>. Acesso em: 01 mar. 2025.